



Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica

STEVIE BARBOZA DE ALMEIDA

**Importância do aleitamento materno exclusivo até 6 meses de idade
na localidade adscrita da UBSF Saturnino Braga em Campos dos
Goytacazes.**

Campos dos Goytacazes/RJ.

Janeiro/2016.

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, um assunto que diz respeito às mães, aos bebês e a toda sociedade, levando em consideração que muitas pesquisas já comprovam que os bebês já estão sendo alimentados com alimentos pastosos e/ou semissólidos antes dos 6 meses de idade, prejudicando o desenvolvimento do bebê. Nesse sentido é preciso que todas as esferas (pública, privada, sociedade, mães, empregadores, médicos...) estejam preparadas para orientar e dar suporte às famílias. Os recém-nascidos apresentam por natureza uma frágil condição de vida, sendo altamente dependentes das mães, portanto, o aleitamento materno exclusivo até os seis meses protege e contribui para o desenvolvimento saudável do bebê, lembrando que é de fundamental importância a orientação do profissional. Foi realizada uma revisão bibliográfica em base de dados Medline, Lilacs, Scielo, Pubmed, e autores que falam a respeito do tema abordado, assim como coleta de dados na Unidade Básica de Saúde da Família - Saturnino Braga em Campos dos Goytacazes. Nesse sentido, visa desenvolver dispositivos para informação sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, sendo necessário para suprimir a compreensão em sua totalidade. Por isso, o aleitamento materno deve estar relacionado como prioridade até os seis meses de idade.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Desenvolvimento; Orientação Profissional.

SUMÁRIO

| | |
|-----------------------------------|----|
| 1 - INTRODUÇÃO | 04 |
| 2 - PROBLEMA | 05 |
| 3 - JUSTIFICATIVA | 06 |
| 4 - OBJETIVOS | 07 |
| 4.1 - Objetivo Geral | 07 |
| 4.2 - Objetivos Específicos | 07 |
| 5 - REVISÃO DE LITERATURA | 08 |
| 6 - METODOLOGIA | 09 |
| 7 - CRONOGRAMA | 12 |
| 8 - RECURSOS NECESSÁRIOS | 13 |
| 9 - RESULTADOS ESPERADOS | 14 |
| 10- CONCLUSÃO | 15 |
| REFERÊNCIAS | 16 |
| ANEXOS..... | 17 |

1 - INTRODUÇÃO

A mortalidade infantil tem caído principalmente devido à redução importante do componente pós-neonatal, que é mais suscetível às ações preventivas, como as campanhas de vacinação, estímulo ao aleitamento materno e controle da doença diarreica. A mortalidade neonatal, por outro lado, resulta de uma estreita e complexa relação entre variáveis biológicas, sociais e de assistência à saúde, o que faz com que a sua redução seja mais difícil e lenta (ARAÚJO et. al., 2000).

É fundamental essa consciência para que possamos prevenir e evitar complicações que prejudicam o desenvolvimento do bebê, reduzindo o número de crianças internadas nas unidades hospitalares por deficiência na alimentação materna. Os efeitos da amamentação materna exclusiva até os seis meses protegem o bebê, deixando-os mais resistentes às infecções, alergias, e doenças muitas vezes simples.

O profissional da saúde da atenção básica é de fundamental importância para que as mães possam ter maiores informações, tirando suas dúvidas a respeito do aleitamento materno.

O estudo visa contribuir para maiores conhecimentos e possibilitar assim que as mães tenham consciência de que amamentar seu filho apenas com leite materno até os seis meses de idade é a melhor forma de prevenir doenças nos bebês, dando uma qualidade de vida e contribuindo para o desenvolvimento saudável dos mesmos.

Nesse sentido, foram coletados dados na Unidade Básica de Saúde da Família - UBSF Saturnino Braga em Campos dos Goytacazes, do qual fazem parte os bairros Saturnino Braga, Mineiros, Alto do Eliseu e Largo do Garcia. Atualmente constam 1215 famílias cadastradas, sendo 3945 pessoas cadastradas.

O objetivo visa investigar a fim de criar mecanismos, orientações e adotar estratégias para que aumentem os casos de mães que amamentam seus filhos até os seis meses de idade. Assim a pesquisa teve como ponto de partida a revisão de literatura sobre o tema abordado para a promoção da saúde mãe-bebê.

O estudo carece de mais estudos, haja vista que a falta de informação é o principal atributo para que as mães deixem de alimentar seus filhos nesse período.

Na localidade existem campanhas que tem relação com a prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses para atender a comunidade.

2 - PROBLEMA

Hoje o tema sobre o aleitamento materno exclusivo até seis meses de idade vem sendo muito discutido na medicina. Estudos demonstram que o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida pode evitar, anualmente, mais de 1,3 milhão de mortes de crianças menores de 5 anos nos países em desenvolvimento (LANCET 2008). Amamentar os bebês imediatamente após o nascimento pode reduzir 22% a mortalidade neonatal – aquela que acontece até o 28º dia de vida – nos países em desenvolvimento. No Brasil, do total de mortes de crianças com menos de 1 ano, 69,3% ocorrem no período neonatal e 52,6%, na primeira semana de vida. (LANCET, 2008).

Muitas mães por motivo de trabalho e/ou estudo, por influências externas e culturais equivocadas, por falta de tempo, as vezes pelo local de trabalho não dispor de um ambiente para que seus filhos sejam amamentados, lançam mão de amamentar seus filhos durante os seis meses iniciais de vida. Em alguns casos existe negligência de mães que prejudicam a vida de seu bebê.

3 - JUSTIFICATIVA

A relevância deste trabalho através da revisão literária e coleta de dados serviu para analisar o conhecimento das pessoas sobre o assunto, na realidade do território adscrito da UBSF - Saturnino Braga, em Campos do Goytacazes. Visando o incentivo, o apoio e a promoção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê, devendo ser iniciado na atenção primária sendo de fundamental importância.

O ato de sugar o leite da mama da mãe é denominado amamentação. De acordo com os processos fisiológicos do corpo, toda mulher é capaz de amamentar, porém este fato não assegura que todas elas executem o aleitamento (ARAÚJO e ALMEIDA, 2007).

O leite de peito tem vantagem nutricional (único alimento perfeito), imunológica (proteção contra infecções e alergias), psicológica (ligação afetiva mãe-filho: apego) e econômica. (MURAHOVSKI, 2003).

Lactentes desmamados no 1 trimestre têm risco seis vezes maior de morrer por doenças infecciosas quando comparados com os amamentados de forma adequada. (MURAHOVSKI, 2003).

Na população de baixo nível socioeconômico a diferença entre aleitamento natural e artificial é a própria diferença entre a vida e a morte. O desmame precoce aumenta o risco de morte e os sobreviventes têm grande risco de ficar desnutridos depois de passar por frequentes diarreias, pneumonias e hospitalizações. O leite de peito protege contra tudo isso e ainda é quase de graça. (MURAHOVSKI, 2003).

Nas famílias de melhor nível socioeconômico o desmame precoce tem efeitos a curto prazo: mais infecções (diarreia, infecções respiratórias, otites: otites de repetição causam diminuição da acuidade auditiva com prejuízo para o aprendizado) e mais alergias; a médio prazo: mais cáries, defeitos da mastigação e da linguagem, defeitos ortodônticos; a longo prazo hipertensão, diabetes, câncer (linfomas) e arteriosclerose. Embora não aumente o risco de morrer, piora a qualidade de vida da criança e da família. (MURAHOVSKI, 2003).

4 - OBJETIVO

4.1 - Objetivo Geral

Elaborar projeto de intervenção buscando a conscientizar as mães sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade como estratégia para a minimização de doenças e estímulo ao desenvolvimento do bebê.

4.2 - Objetivo Específico

- Realizar levantamento bibliográfico sobre o aleitamento materno exclusivo que possibilite um planejamento eficaz do assunto fazendo com que as mães se conscientizem sobre a amamentação até os seis meses iniciais de vida.
- Coletar dados sobre as mães, por meio de entrevistas dirigidas: idade, escolaridade, números de filhos, vantagens do leite materno, prática da amamentação, início da amamentação etc..
- Identificar importantes fatores que levam as mães a não amamentar seus bebês até os seis meses de idade.

5 - REVISÃO DE LITERATURA

Este trabalho tem como base pesquisa bibliográfica, para isso, foram feitas releituras de artigos relacionados com a importância do aleitamento materno exclusivo, em base de dados Medline, Lilacs, Scielo, Pubmed, e autores que falam a respeito do tema abordado.

Foram utilizados os seguintes descritores: Aleitamento Materno; Desenvolvimento; Orientação Profissional. Para critérios de inclusão e exclusão: foram pesquisados um total de 13 artigos no qual foram excluídos 7 por não satisfazer o tema abordado. Este Projeto teve como base de estudo referência bibliográfica e coleta de dados com mães que são atendidas na Unidade Básica de Saúde da Família de Saturnino Braga em Campos dos Goytacazes.

6 - METODOLOGIA

A metodologia adotada consta de pesquisa qualitativa e quantitativa, além de pesquisa bibliográfica.

Foi realizado entrevistas dirigidas às mães, num total de 09, de diferentes idades e gerações, buscando avaliar o conhecimento sobre o tema aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida e saber se realmente as informações eram transmitidas às mesmas, para em seguida ensinar e estimular a prática do aleitamento materno exclusivo. Com ênfase nas vantagens para todos, principalmente para os bebês.

Após as entrevistas, houve uma atividade prática, visando ensinar e reforçar o conhecimento dessas mães, com assuntos relacionados ao posicionamento, pega da mama e técnicas de amamentação.

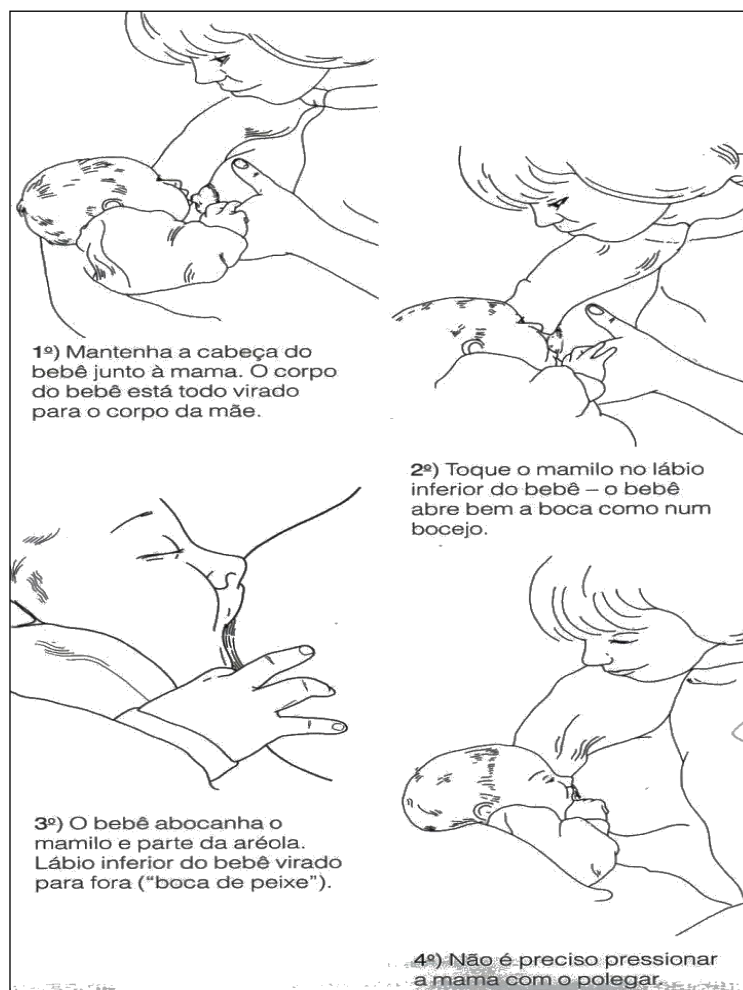


Figura 2: pega da mama

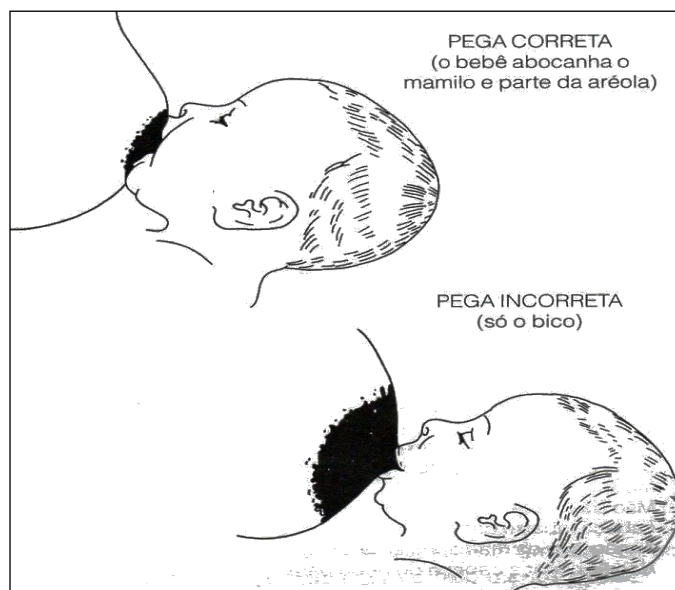


Figura 4: pega correta e incorreta da mama



Foto 1: Realização das entrevistas dirigidas relacionadas ao Aleitamento Materno Exclusivo.

7 - CRONOGRAMA

| | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro | Janeiro |
|----------------------------------|-------|--------|----------|---------|----------|----------|---------|
| Levantamento Bibliográfico | | | | X | X | | |
| Fichamento de dados selecionados | | | | | | X | |
| Coleta de Dados | | | | | X | X | |
| Entrega do TCC | | | | | | | X |
| Entrega da Monografia | | | | | | | |

8 - RECURSOS NECESSÁRIOS

O projeto de intervenção foi uma coleta de dados, pesquisados, com as mães de recém-nascido em processo de amamentação e mães que já amamentaram, tendo como principal objetivo fomentar informações entre as mães sobre a importância de amamentar seus filhos somente com leite materno até os 6 meses de idade.

Assim, o projeto de intervenção foi pertinente para aplicarmos na USBF Saturnino Braga, incentivando e fornecendo apoio ao Aleitamento Materno até os 6 meses de idade, através de melhor acesso e garantia de qualidade no atendimento às mães e crianças. As mães/crianças presentes foram esclarecidas sobre o projeto, comunicadas que não receberiam nenhuma forma de pagamento pela participação neste, não houve termo de cessão de uso de imagem.

Foram convidadas 09 mães para participar de entrevistas dirigidas, através dos agentes comunitários de saúde, que deram todo suporte adequado, explicando e incentivando a importância do aleitamento materno até os 6 meses de idade. Contando ainda com apoio dos técnicos de enfermagem, enfermeiro, recepcionista da unidade de saúde e médico pediátrico, foram realizadas entrevistas dirigidas com tópicos sobre amamentação e entregues as mães.

A coleta de dados constou de entrevistas dirigidas às mães sobre: motivo da realização da entrevista, nome da criança e da mãe; sexo, idade, data do atendimento; conhecimentos sobre o aleitamento materno, motivos que levaram a amamentar, se houve planejamento etc.. para que pudéssemos fazer um levantamento sobre a real situação das mães que são atendidas na USBF Saturnino Braga.

9 - RESULTADOS ESPERADOS

O presente trabalho tem como ponto de partida o esclarecimento para a sociedade dos problemas decorrentes de uma má alimentação nos seis meses iniciais de vida. Reforçando a necessidade do aleitamento materno exclusivo.

Espera-se que todos se conscientizem sobre o assunto e que as informações sejam transmitidas, multiplicadas, para que tanto a mães, quanto os bebês e a sociedade tenham um resultado positivo.

10 - CONCLUSÃO

De acordo com o levantamento realizado na USBF Saturnino Braga, sendo elucidativo por mostrar a falta de conhecimento das pessoas sobre o assunto, servindo para informar sobre os benefícios do leite materno exclusivo até aos 6 meses de idade e sobre as técnicas de amamentação, foi de fundamental importância para conscientização das mães entrevistadas, repassando de forma concisa e clara para que as entrevistadas pudessem ter uma visão mais abrangente sobre a amamentação de seus bebês.

Com base nesse estudo é relevante constatar que a idade das entrevistadas variou entre 18 a 55 anos, muitas delas já tiveram filhos há mais tempo, na sua totalidade tiveram consciência de que amamentar é o melhor alimento para o bebê, podemos então considerar que as informações sobre a amamentação estão chegando até elas.

A maior parte eram mães casadas, com o grau de instrução apenas o Ensino Básico, o que intriga a pesquisa é saber que muitas delas não amamentaram exclusivamente com leite materno ou simplesmente o leite secou, porque não tinham leite, faltou leite, criança não saciava, ou tiveram que trabalhar.

Desta forma nota-se o total despreparo das informações sobre o assunto. Mostrando que elas entendem a importância do leite materno, porém existe dificuldade para entender o período exclusivo até os 6 meses de idade, que é benéfico, para as mães, para o bebê e para sociedade. Essas mães se viciam com informações erradas tentando se justificar dos depoimentos citados anteriormente.

É sem dúvida um fenômeno que acontece na atualidade, inúmeras crianças estão alérgicas, ou com alguma doença infecciosa, e muitos desses agravantes se dá ao fato de que estas crianças tiveram uma amamentação deficiente ou nem tiveram.

Não podemos generalizar, sabemos também que mesmo os bebês que mamam exclusivamente até os 6 meses de idade, também podem contrair algum tipo de doença, o fato é que se de alguma forma o aleitamento materno for levado em consideração, à criança tem muito menos chance de contrair algum tipo de doença, ou seja, protegendo e prevenindo.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. M. L.; SILVA, E. H. D. A. A. D.; OLIVEIRA, E. C. D. *Desmame precoce em prematuros participantes do Método Mãe Canguru*. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 23-8, 2007.

AMORIM, S. T. S. P. D.; MOREIRA, H.; CARRARO, T. E. *Amamentação em crianças com síndrome de Down: a percepção das mães sobre a atuação dos profissionais de saúde*. Revista Nutrição Campinas, São Paulo, v. 12, n.1, p. 91-101, jan./abril., 1999.

ARAÚJO, R. M. A.; ALMEIDA, J. A. G. D. *Aleitamento materno: o desafio de compreender a vivência*. Revista de Nutrição, Campinas, v. 20, n. 4, p. 431-8, jul./ago., 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Promovendo o Aleitamento Materno*. 2 edição, revisada. Álbum Seriado 18p. Brasília: 2007.

MURAHOVSKI, Jayme. *Pediatria: Diagnóstico + Tratamento*. 6 ed. Sarvier, São Paulo/SP. 2003.

OLIVEIRA, J. E. D.; MARCHINI, J. S. *Ciências nutricionais*. São Paulo: Sarvier, 1998. 403p.

ANEXOS